

Família Sehnem: sua contribuição na história da Colônia Alemã Santa Isabel

Charles Mittelman¹

Nossa história

A história dos portadores do sobrenome Sehnem começou há quase mil anos na Alemanha. Participaram de vários momentos e eventos que tiveram destaque durante o tempo do Sacro Império Romano-Germânico (800/962-1806) e nas Cruzadas (1095-1270) (SEHNEM & MITTELMANN, 2016, p. 15).

Em 1189, aparecem os primeiros quatro cavaleiros "von Senheim", em um castelo à beira do rio Reno localizado em Bacharach (Burg Staleck), em uma investidura que o príncipe de Colônia, Philipp von Heinsberg, fez à esposa do Conde de Pfalz (Pfalzgraf) Konrad (irmão de Frederico Barba Ruiva) e à sua filha Agnes. São eles Winand, Emecho (Hemethon), Herbert e Albero von Senheim (Siegenhem). Esse último lutou na quarta Cruzada (1202-1204), tendo perecido nas lutas perto de Jerusalém².

Séculos depois, Otto Johann Theodor von Senheim, arcebispo auxiliar de Trier, exerceu papel importante de negociador político na Guerra dos Trinta Anos (1618-1648)³.

O sobrenome original desta família levava a preposição "von", uma insígnia própria de nobreza. Eles eram os cavaleiros "von Senheim". Na Alemanha, com o correr do tempo, e devido à mistura por casamento com a burguesia, os nomes foram perdendo o "von",

¹ Charles Mittelman é natural de Blumenau/SC, cidade onde reside. Foi professor e palestrante para a área de contabilidade e empresas. É genealogista, contador e empresário. É descendente tanto de lado materno como paterno de alemães. Iniciou na genealogia em 1998 e tem dedicado o seu tempo livre a pesquisa da história e genealogia de sua família. Em seu banco de dados genealógico já possui mais de 110 mil nomes. Contato: charles@mittelman.com.br

² SEHNEM & MITTELMANN (2016, p. 15).

³ idem

passando apenas a se chamar “Senheim”. Pela influência do dialeto falado na região do Hunsrück⁴, a pronúncia do nome original “Senheim” mudou para “Sehнем”⁵.

De onde emigraram

Foi de Briedel, uma aldeia localizada à margem direita do rio Mosela, que saíram, em 10 datas diferentes, os antepassados das famílias Sehнем para o Brasil. Ao todo, cerca de 19 famílias portadores do sobrenome Sehнем emigraram. Uma família dessas famílias foi para Santa Catarina e se instalou na Colônia Santa Isabel; Uma para local desconhecido e as outras 17 foram para o Rio Grande do Sul.

Um destes, Christian Sehнем, filho de Johann Anton Sehнем, também emigrou para o Brasil, porém em data ainda desconhecida. Ainda se desconhece com precisão, quais foram os caminhos que Christian Sehнем e sua família seguiram no Brasil, mas há indícios de sua passagem por Mambucaba, no Rio de Janeiro⁶.

Em 16 de junho de 1848, Christian Sehнем e sua esposa, Catharina (nascida Lehnen), levaram sua filha, Maria, para ser batizada na Freguesia de Nossa Senhora do Rosário de Mambucaba, no Rio de Janeiro. No registro consta que Christian e sua esposa eram habitantes desta localidade (THIESEN FAGUNDES, 2023, p. 14).

A imigração alemã

A partir de 1825, com as notícias do sucesso de uma colônia criada onde hoje é a cidade de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, fundada no ano anterior, aumentou-se o interesse de alemães pela imigração para o Brasil. As propagandas foram intensificadas, oferecendo grandes vantagens e promessas. Acabou que muitas famílias resolveram tentar a sorte na América.

Em 1846, muitos habitantes da região do Hunsrück e vale do rio Mosela, abandonaram suas moradias e, em carroças puxadas por cavalos, tomaram o rumo ao rio Reno⁷. Apenas as coisas de primeira necessidade, como roupas, louça, algumas ferramentas e objetos pessoais foram levados consigo. Bens e animais foram vendidos.

Geralmente os emigrantes se deslocavam até o rio Reno e embarcavam num vapor e seguiam até a cidade de Colônia (Köln). Lá tomavam um trem para Ostende, na Bélgica. De lá, viajavam por terra até Dunquerque, na França. Muitos, devido à situação difícil em que se encontravam e animados pelas grandes promessas de um futuro melhor no Brasil, tentavam emigrar de qualquer jeito, mesmo sem os devidos documentos e condições financeiras. Muitos que não dispunham de dinheiro para a viagem para o Brasil, foram reenviados à sua terra natal. Após essa operação, 800 imigrantes, na mais absoluta misé-

⁴ O dialeto falado na região era o Hunsrückisch. Mas o dialeto de Briedel chama Moselfränkisch. Porém, é possível que na época também se falava o Hunsrückisch em Briedel.

⁵ SEHNEM & MITTELMANN (2016, p. 15).

⁶ THIESEN FAGUNDES (2023, p. 14).

⁷ SEHNEM & MITTELMANN (2016, p. 72).

ria, perambulavam pelas ruas da cidade portuária de Dunquerque. Esses infelizes, o governo francês enviou para África. Os mais afortunados, e nestes se incluem os pioneiros da Colônia Santa Isabel, seguiram viagem para o Brasil⁸.

Nesse contexto, naquele ano, 1846, um navio de Dunquerque e dois navios da Antuérpia zarparam com destino ao Brasil, trazendo imigrantes: Virginie, Eridano e Marie Key, respectivamente.

A família Sehnem que se estabeleceu em Santa Catarina provavelmente era procedente da barca Marie Key. Além disso, eles também estavam com dificuldades financeiras, assim como ocorreu com outros emigrantes.

Em seu artigo intitulado como: A trajetória do imigrante Johann Peter Thiesen: Briedel x Colônia Santa Isabel x Distrito do Couto, Cassiano Thiesen Fagundes (2023, p. 15) traz a seguinte conclusão relacionada também ao imigrante Johann Anton Sehnem:

Nos registros de permissão para emigração de Johann Peter Thiesen, Johann Adam Thiesen e Johann Anton Sehnem, menciona-se que os 3 e suas famílias retornaram da Bélgica à Prússia em 13 outubro 1846, após terem tentado emigrar, portanto é impossível que tenham vindo para o Brasil a bordo do Eridano, pois nesta data, 13 outubro 1846, já fazia alguns dias que o Eridano já estava em alto mar. Sendo assim, conclui-se que esses imigrantes tenham feito a travessia transatlântica a bordo da barca belga Marie Key.

Fagundes (2023, p. 15) também cita que:

O “Eridano” chegou ao Rio de Janeiro após 84 dias de viagem, tendo saído da Antuérpia, na Bélgica, e tendo feito escala em Plymouth, na Inglaterra. A partir disso, calcula-se que ele tenha saído do porto da Antuérpia (Anvers, em francês) no dia 28 de setembro de 1846. Sobre a barca belga “Marie Key”, podemos verificar que chegou ao porto do Rio de Janeiro, depois de 46 dias de viagem. Com isso, calcula-se que ela tenha deixado o porto da Antuérpia em 08 novembro de 1846.

Um dos registros de permissão para emigração disponíveis na plataforma “APER-TUS”⁹, é o de Johann Anton Sehnem, que neste registro aparece como Senhem Anton.

Senhem Anton	
12.10.1846	
^ nähere Informationen	
Wohnort	Briedel
Kreis	Zell
Zugehörigkeit	Regierungsbezirk Koblenz, Rheinprovinz, Königreich Preußen
Sonstiges	vor 13.10.1846
Kontinent	Amerika
Subkontinent	(Südamerika)
Land	(Brasilien)
Bemerkung	Senhem, seine Ehefrau und ein Kind gehören zu einer Gruppe von Auswanderern, die am 13.10.1846 aus Belgien zurückgekehrt sind, da ihnen die Mittel für die Überfahrt nach Amerika fehlten.

⁸ SEHNEM & MITTELMANN (2016, p. 73).

⁹ Fonte: <https://apertus.rlp.de/index.php?PLINK=1&ID=c7a8cb01-5205-4619-99a4-3a4c90893c82>

Neste registro, consta a seguinte observação (Bemerkung, em alemão): “*Senhem, seine Frau und ein Kind gehören zu einer Gruppe von Auswanderern, die am 13.10.1846 aus Belgien zurückgekehrt sind, da ihnen die Mittel für die Überfahrt nach Amerika fehlten*”. Tradução: Senhem, sua esposa e um filho pertencem a um grupo de emigrantes que retornou da Bélgica em 13 de outubro de 1846, pois, para eles, faltaram meios para a travessia para a América (THIESEN FAGUNDES, 2023, p. 6).

Desta forma, podemos concluir que é impossível que a família Sehnem tenha vindo a bordo do brigue sardo Eridano. Não se sabe ao certo como, mas tanto os Sehnem como os Thiesen, após terem retornado da Bélgica para o território prussiano, conseguiram meios financeiros para seguir viagem ao Brasil.

Eles retornaram em 13 de outubro de 1846 para a Prússia, por ter lhe faltado meios financeiros para emigrar, mas, de alguma forma, conseguiram embarcar na barca Marie Key, no mesmo ano, e fizeram com êxito a travessia transatlântica.

Chegados ao Rio de Janeiro, ficou estabelecido que os imigrantes da família Sehnem (Thiesen/Sehnem e Sehnem/Müller) seriam conduzidos até terras no sul do Brasil. Embarcaram na **Sumaca 14 de Novembro**, numa viagem que durou seis dias. Desta vez, com destino a Desterro, na Província de Santa Catarina.

Os Sehnem de Santa Catarina são descendentes do núcleo familiar composto pelo patriarca Johann Anton Sehnem, casado com Maria Anna Müller, acompanhado do filho solteiro Peter Joseph Anton e da filha Catharina, casada com Johann Adam Thiesen, que tinha três filhos. Os demais filhos, já casados, permaneceram em Briedel.

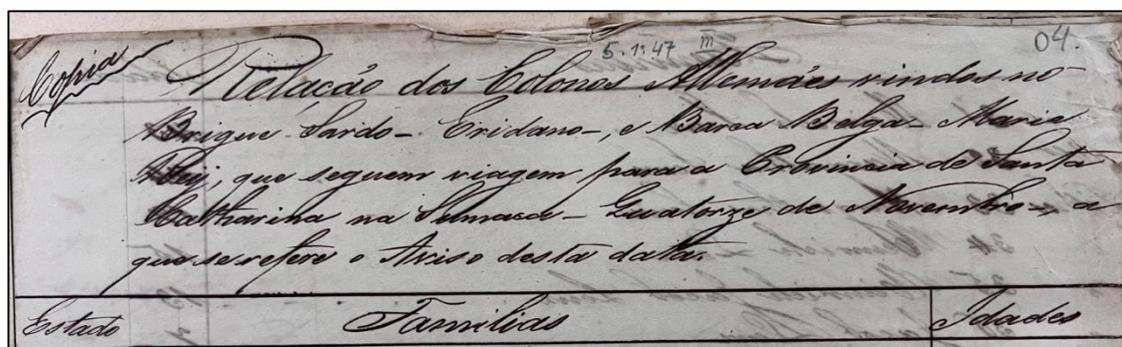


Fig. 1: Recorte da relação de colonos alemães chegados no Rio de Janeiro vindos no brigue sardo “Eridano” e na barca belga “Marie Key” que seguiram viagem para a Província de Santa Catarina na Sumaca “Quatorze de Novembro”. Fonte: Documentos da “Coleção Carlos Ficker”, Arquivo Histórico de Joinville/SC.

Entre os imigrantes estabelecidos na Colônia Santa Isabel estavam:

- I) Família de Johann Peter Thiesen e Anna Maria Elisabeth Sehnem

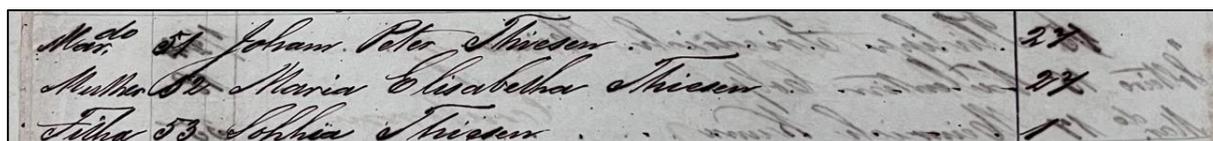


Fig. 2: Recorte da relação de colonos alemães chegados no Rio de Janeiro vindos no brigue sardo “Eridano” e na barca belga “Marie Key” que seguiram viagem para a Província de Santa Catarina na Sumaca “Quatorze de Novembro” onde consta o aparece relacionado os membros da família. Fonte: Documentos da “Coleção Carlos Ficker”, Arquivo Histórico de Joinville/SC.

FAMÍLIA 1	CÓD.	NOME LISTA	NOME REGISTRO	IDADE
Marido	51	Johann Peter Thiesen	Johann Peter Thiesen	27
Esposa	52	Maria Elisabetha Thiesen So-	Anna Maria Elisabeth Sehnem	27
Filho	53	phia Thiesen	Sophia Thiesen	1

Transcrição do autor do conteúdo da Fig. 2.

II) Família de Johann Adam Thiesen e Maria Catharina Sehnem

A snippet of a handwritten document with five entries. Each entry consists of a label (Marido, M., Filha), a number (54, 55, 56, 57, 58), a name in cursive, and an age in the right margin (30, 30, 5, 3, 1).

Fig. 3: Recorte da relação de colonos alemães chegados no Rio de Janeiro vindos no brigue sardo "Eridano" e na barca belga "Marie Key" que seguiram viagem para a Província de Santa Catarina na Sumaca "Quatorze de Novembro" onde consta o aparece relacionado os membros da família. Fonte: Documentos da "Coleção Carlos Ficker", Arquivo Histórico de Joinville/SC.

FAMÍLIA 2	CÓD.	NOME LISTA	NOME REGISTRO	IDADE
Marido	54	Johann Adam Thiesen	Johann Adam Thiesen	30
Esposa	55	Katharina Thiesen	Catharina Sehnem	30
Filha	56	Maria Elisabetha Thiesen Chris-	Maria Elisabeth Thiesen	5
Filho	57	tian Thiesen	Christian Thiesen	3
Filha	58	Theresia Thiesen	Theresia Ana Thiesen	1

Transcrição do autor do conteúdo da Fig. 3.

III) Família de Johann Anton Sehnem e Maria Anna Müller

A snippet of a handwritten document with three entries. Each entry consists of a label (Marido, M., Filho), a number (63, 64, 65), a name in cursive, and an age in the right margin (63, 62, 20).

Fig. 4: Recorte da relação de colonos alemães chegados no Rio de Janeiro vindos no brigue sardo "Eridano" e na barca belga "Marie Key" que seguiram viagem para a Província de Santa Catarina na Sumaca "Quatorze de Novembro" onde consta o aparece relacionado os membros da família. Fonte: Documentos da "Coleção Carlos Ficker", Arquivo Histórico de Joinville/SC.

FAMÍLIA 3	CÓD.	NOME LISTA	NOME REGISTRO	IDADE
Marido	63	Anton Sehnem	Johann Anton Sehnem	63 anos
Esposa	64	Maria Anna Sehnem Peter	Maria Anna Müller	62 anos
Filho	65	Peter Joseph Anton Sehnem	Peter Joseph Anton Sehnem	20 anos

Transcrição do autor do conteúdo da Fig. 4.

Na chegada em Desterro, foram removidos para as instalações de um quartel desabitado, onde permaneceram por mais dois meses, antes de seguirem viagem novamente, rumo aos lotes coloniais¹⁰.

¹⁰ SCHMITZ (1966, p. 227-249).

Conforme a Fig. 5 pode se observar que em 16.07.1847 os imigrantes da família Sehnem receberam seus lotes na Vargem do Rio dos Bugres¹³, na Colônia Santa Isabel, onde foram pioneiros:

- Lote 43: Johann Peter Thiesen e Anna Maria Elisabeth Sehnem
- Lote 40: Johann Adam Thiesen e Maria Catharina Sehnem
- Lote 42: Johann Anton Sehnem e Maria Anna Müller

Com o afluxo de um número cada vez maior de imigrantes, em sucessivas levas, houve a necessidade de abrir novas linhas coloniais, entre as quais a Segunda Linha, a Terceira Linha, a Quarta Linha, a Quinta Linha, Rancho Queimado, Linha Scharf e Taquaras.

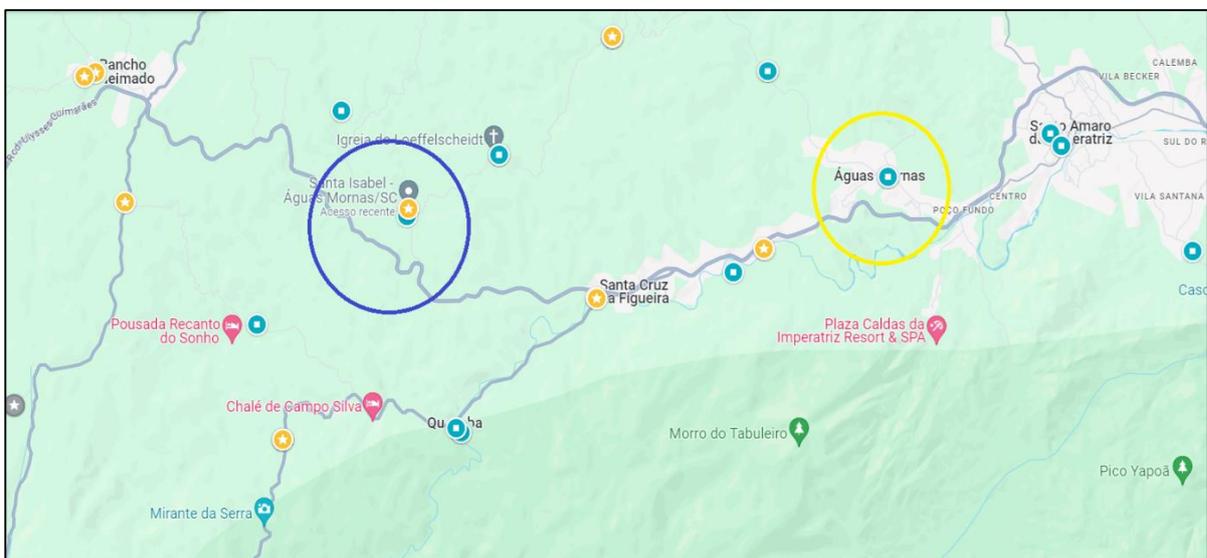


Fig. 6: Recorte da ferramenta Google Maps com parte da área da antiga colônia Santa Isabel com destaque para a localidade de Santa Isabel (em azul) e sede (em amarelo) pertencente ao município de Águas Mornas/SC (Consulta em 13.08.2024).

A família Sehnem em Santa Isabel

Johann Anton Sehnem, registrado no Arquivo da Arquidiocese de Trier¹⁴, Alemanha, como “Joes. Antonius Senheim”, chegou a Desterro (hoje Florianópolis) no dia 05.01.1847 com sua esposa e dois filhos. Como vimos, há a dúvida se chegou ao Rio de Janeiro a bordo do navio brigue sardo “Eridano” ou na barca belga “Marie Key”, em novembro de 1846, sendo encaminhados para Santa Catarina, onde aportou em janeiro do

¹³ Termos das Medições de Lotes na Colônia Santa Isabel (1847-1848), elaborado pelo demarcador Frederico Xavier de Souza, Arquivo Público do Estado de Santa Catarina.

¹⁴ “Deutschland, Rheinland, Bistum Trier, katholische Kirchenbücher, 1704-1957”, FamilySearch (<https://www.familysearch.org/ark:/61903/1:1:8RT1-9F2M> : Sun Mar 10 10:10:28 UTC 2024), Entry for Joannes Adamus Senheim and Melchior Senheim, 25 May 1783.

ano seguinte, a bordo da **Sumaca 14 de Novembro**¹⁵ integrando a segunda leva de imigrantes para a Colônia Alemã de Santa Isabel.

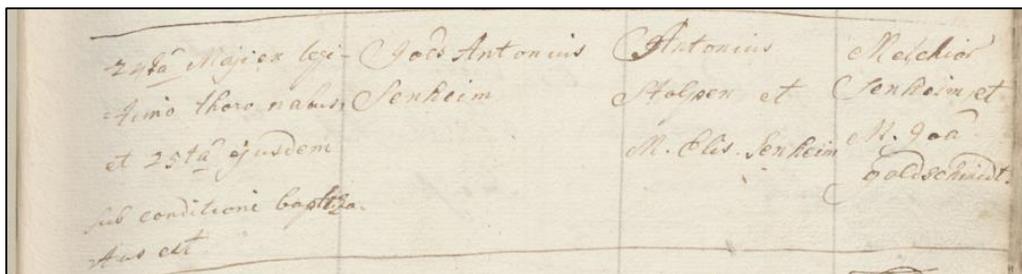


Fig. 7: Recorte do Livro de Batismos da Paróquia St. Martin de Briedel onde consta o batismo (BATr Abt. 72 Briedel Kb 1, S.163) de Johann Anton Sehnem. (Fonte: Bistumsarchiv Trier).

TRADUÇÃO:			
Nasceu aos 24 de maio (de 1783), sendo fruto de um casamento legítimo e foi batizado aos 25 de maio “sub conditione.” ¹⁶	(nome da criança) Johann Anton Sehnem	(padrinhos) Anton Stolpen e Maria Elisabetha Sehnem	(pais da criança batizada) Melchior Sehnem e Maria Johanna Goldschmidt

Tradução do conteúdo da fig. 7, do Latim para o Português, feita por Cassiano Thiesen Fagundes.

A esposa de Johann Anton se chamava Maria Anna Müller (filha de Johann Müller e Maria Anna Laass); eles se casaram aos 15.04.1806 em Briedel¹⁷, Renânia-Palatinado, Alemanha. Maria Anna nasceu em 02.10.1784 em Burg, na Renânia-Palatinado, Alemanha, e faleceu em 02.03.1868 em Santa Isabel. Tiveram 11 filhos, todos nascidos na Alemanha e dos quais três (Catharina, Anna Maria Elisabeth e Peter Joseph Anton) emigraram com os pais para o Brasil.

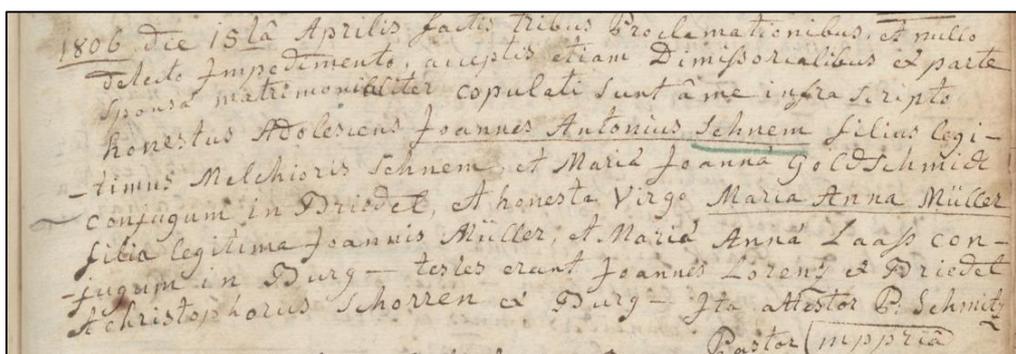


Fig. 8: Recorte do Livro de Matrimônios da Paróquia St. Martin de Briedel onde consta o registro (BATr Abt. 72 Briedel Kb 4, S.243) do matrimônio de Johann Anton Sehnem e Maria Anna Müller (Fonte: Bistumsarchiv Trier).

¹⁵ Conforme Lista de Passageiros; Coleção Carlos Ficker, Arquivo Histórico de Joinville/SC.

¹⁶ Sobre a expressão “sub conditione”: O batismo deveria ocorrer pouco tempo – às vezes dias – depois do nascimento, pois temia-se que a criança morresse sem este sacramento e acabasse vagando pelo limbo. Além disso, no campo, era comum acreditar que crianças não batizadas atraíssem malefícios para dentro da família. Para evitar que a criança morresse sem o batismo, as parteiras e madrinhas eram instruídas a ministrar batismos de emergência, até que fosse possível a realização do batismo oficial, sub conditione, na paróquia. Fonte: <https://genealogiapratica.com.br/2019/09/11/conditione/> Acesso em: 21 ago. 2024.

¹⁷ Verbandsgemeinde Zell.

TRADUÇÃO¹⁸:

1806 - Aos 15 de abril, mediante três proclamações e sem qualquer impedimento, tendo também a noiva obtido licença, uniram-se em matrimônio, o adolescente honrado, por mim escrito abaixo, Johann Anton Sehnem, filho legítimo de Melchior Sehnem e de Maria Johanna Goldschmidt, casados em Briedel, e a honrada virgem Maria Anna Müller, filha legítima de Johann Müller e de Maria Anna Laass, casados em Burg. As testemunhas foram Johann Lorenz, de Briedel, e Christoph Schorren de Burg. 2ta attestor P: Schmitz
Pastor mppria

Tradução do conteúdo da fig. 8, do Latim para o Português, feita por Cassiano Thiesen Fagundes.

Johann Anton tinha 63 anos e a sua esposa 62 anos de idade quando chegaram ao Brasil.

Com Catharina também vieram o marido, chamado Johann Adam Thiesen (filho de Johann Thiesen e Anna Maria Reis), e os filhos deste casal: Maria Elisabetha, Christian e Theresia.

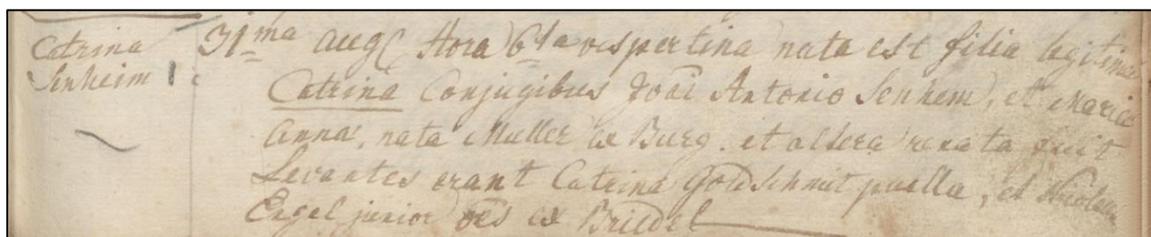


Fig. 9: Recorte do Livro de Batismos da Paróquia St. Martin de Briedel onde consta o batismo (BATr Abt. 72 Briedel Kb 4, S.133) de Catharina Sehnem. (Fonte: Bistumsarchiv Trier).

Catrina Senheim: aos 31 de agosto de 1816, às 6 horas da tarde, nasceu Catharina, filha legítima do casal Johann Anton Sehnem e Maria Anna, nascida Müller, proveniente de Burg. Foi batizada no dia seguinte. Seus padrinhos foram Catharina Goldschmidt, uma menina, e Nikolaus Engel, um jovem. Todos de Briedel.

Tradução do conteúdo da fig. 9, do Latim para o Português, feita por Cassiano Thiesen Fagundes.

Com Anna Maria Elisabeth também vieram o marido, chamado Johann Peter Thiesen (filho de Johann Thiesen e Anna Maria Reis) e a filha deste casal Sophia.

¹⁸ Em latim, os nomes são declinados, dependendo da função que exercem. No registro acima, por exemplo, o nome Joannes aparece escrito como Joannis, pois está declinado no caso genitivo. Esse caso é utilizado para expressar relação de posse. Desta forma, a expressão **filia legitima Joannis Müller** significa “filha legítima de Joannes Müller”. Ao traduzir o registro para o português, Cassiano Thiesen Fagundes optou por trazer a forma equivalente em língua alemã dos nomes, visto que, essas formas dos nomes em latim faziam parte de uma formalidade da igreja. Acredita-se que, no dia a dia, os nomes eram utilizados em língua alemã. Para a tradução dos outros registros em língua latina, também foi utilizada a mesma estratégia. Nesses registros em latim, os nomes de família normalmente eram mantidos em alemão.

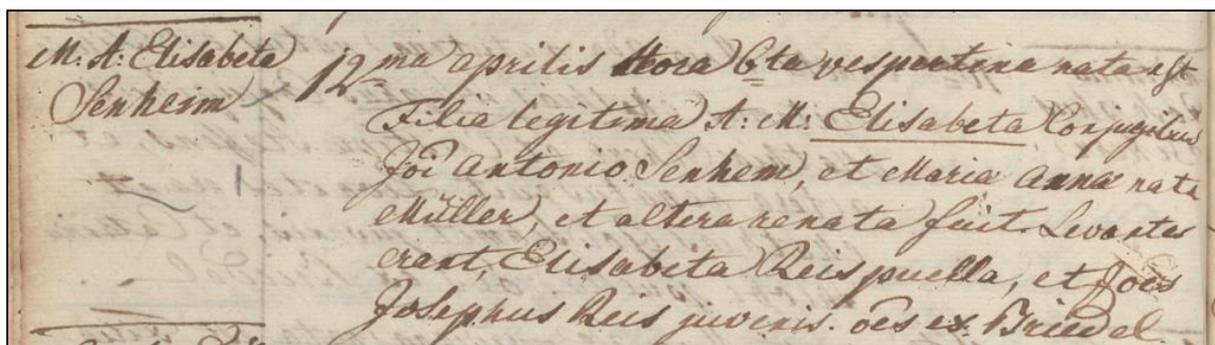


Fig. 10: Recorte do Livro de Batismos da Paróquia St. Martin de Briedel onde consta o batismo (BATr Abt. 72 Briedel Kb 4, S.160) de Anna Maria Elisabeth Sehnem. (Fonte: Bistumsarchiv Trier).

M. A. Elisabeta Senheim: Aos 12 de abril de 1820, às 6 horas da tarde, nasceu Anna Maria Elisabetha, filha legítima do casal Johann Anton Sehnem e Maria Anna, nascida Müller. Foi batizada no dia seguinte. Seus padrinhos foram Elisabetha Reis, uma menina, e Johann Joseph Reis, um jovem. Todos de Briedel.

Tradução do conteúdo da fig. 10, do Latim para o Português, feita por Cassiano Thiesen Fagundes e Charles Mittelmann.

Peter Joseph Anton, nascido em 1826, era solteiro e no ano seguinte (1848) a sua chegada em Santa Isabel, casou-se com Anna Heinzen (nascida em 1823), filha de Nikolaus Heinzen e Anna Theisen, que haviam chegado ao Brasil em 1828¹⁹ e foram pioneiros na colônia São Pedro de Alcântara²⁰.

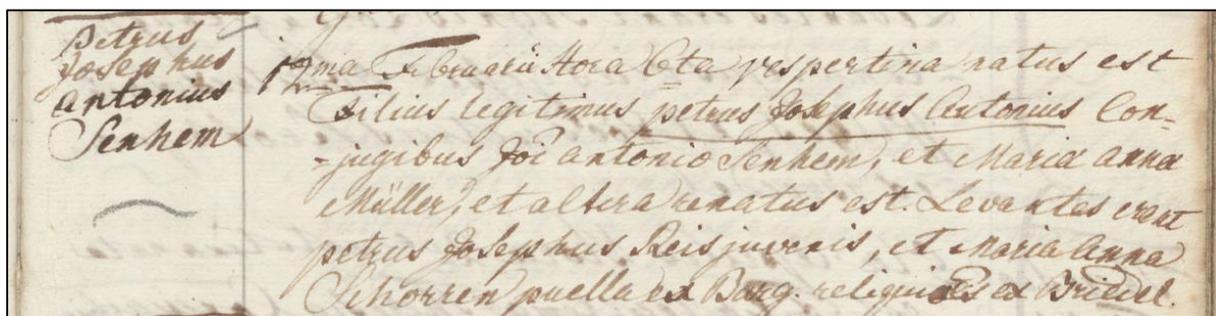


Fig. 11: Recorte do Livro de Batismos da Paróquia St. Martin de Briedel onde consta o batismo (BATr Abt. 72 Briedel Kb 5, S.25) de Peter Joseph Anton Sehnem. (Fonte: Bistumsarchiv Trier).

Petrus Josephus Antonius Sehnem: aos 12 de fevereiro de 1826, às 6 horas da tarde, nasceu Peter Joseph Anton, filho do casal Johann Anton Sehnem e Maria Anna Müller. Foi batizado no dia seguinte. Seus padrinhos foram Peter Joseph Reis, um jovem, e Maria Anna Schorren, uma menina de Burg. Os demais eram de Briedel.

Tradução do conteúdo da Fig. 11, do Latim para o Português, feita por Cassiano Thiesen Fagundes.

¹⁹ Entraram na Colônia São Pedro de Alcântara em 15.04.1829 vindos com o bergantim "Marquês de Vianna" (PHILIPPI, 1995, p. 30).

²⁰ Eram naturais de Blankenrath na Renânia-Palatinado e pertencem ao primeiro grupo de imigrantes a se instalar na Colônia São Pedro de Alcântara. Fonte: PHILIPPI, Aderbal João. São Pedro de Alcântara – A primeira colônia alemã de Santa Catarina. Florianópolis: Edição do Autor, 1995, p. 202.

Também, em data ignorada, emigrou Christian Sehnem com sua esposa Maria Catharina Lehnen (filha de Johann Lehnen e Elisabetha Karst), porém não foram encontradas informações que identificam a data.



Fig. 12: Recorte do Livro de Batismos da Paróquia St. Martin de Briedel onde consta o batismo (BATr Abt. 72 Briedel Kb 4, S.180) de Christian Sehnem (Fonte: Bistumsarchiv Trier).

Cristianus Sehnem: aos 15 de outubro de 1822, às 9 horas da manhã, nasceu Christian, filho legítimo do casal Johann Anton Sehnem e Maria Anna Müller, e foi batizado no dia seguinte. Os padrinhos foram Christian Schell, professor, e Maria Johanna Fischer, todos de Briedel.

Tradução do conteúdo da Fig. 12, do Latim para o Português, feita por Cassiano Thiesen Fagundes.

História a partir de Peter Joseph Anton Sehnem e Anna Heinzen

Peter Joseph Anton Sehnem, filho de Johann Anton e Maria Anna, era casado em primeiras núpcias com Anna Heinzen (filha de Nikolaus Heinzen e Anna Theisen) e em segundas núpcias com Margaretha Schmitt (filha de Jacob Schmidt e Margaretha Schneider). Todos os Sehnem de Santa Catarina são descendentes de Peter Joseph Anton, seja com a primeira esposa ou com a segunda esposa.

Primeiro casamento com **Anna Heinzen**. Tiveram cinco filhos, todos eles nascidos em Santa Isabel:

1. **Caetana Sehnem** (*1848), casada com Peter Meurer, filho de Peter Meurer e Luísa Müller
2. **Mathias Sehnem** (*16.06.1848 +12.06.1912), casado com Catharina Fritzen
3. **Peter Sehnem** (*29.05.1850)
4. **Maria Anna Sehnem** (*1855 +27.08.1910), casada com Johann Peter Meurer, filho de Peter Meurer e Luísa Müller
5. **Maria Sehnem** (*06.07.1856 +24.10.1904), casada com Johann Meurer, filho de Peter Meurer e Luísa Müller

Segundo casamento com **Margaretha Schmidt**. Tiveram 11 filhos, todos eles nascidos em Santa Isabel:

1. **Margareta Sehnem** (*01.07.1860 +01.04.1935). Casada com Conrad Back, filho de Jacob Back e Anna Maria Trösch
2. **Christian Sehnem** (*24.11.1861 +06.04.1933). Casado com Anna Dorothea Pünzen, filha de Frederico Pünzen e Maria Kuehl
3. **Josephine Sehnem** (*26.09.1863)
4. **Joseph Sehnem** (*1864 +10.06.1913). Casado com Maria Kuhnen, filha de Peter Mathias Kuhnen e Theresa Westrup
5. **Theresia Sehnem** (*28.05.1865 +29.10.1945). Casou com Conrado Meurer, filho de Peter Meurer e Luísa Lepoldina Müller
6. **Josephina Sehnem** (*12.04.1867 +11.07.1927). Casou com Pedro Henkel, ilho de Johann Michael Henkel e Margaretha Steffens
7. **Elisabeth Sehnem** (*24.03.1869 +10.02.1942). Casou com Miguel João Backes, filho de Johann Backes e Anna Ibers
8. **Peter Sehnem** (*17.05.1871 +11.09.1916). Casou com Friederike Wilhelmine Möeller, filha de Christian Gustav Möeller e Carolina Bröedel
9. **Anna Sehnem** (*28.12.1873). Casou com Johann Kühlkamp, filho de Adam Bernard Kühlkamp e Elisabeth Schücker
10. **Carl Sehnem** (*18.10.1876 +13.06.1908). Casou com Gertrudes Backes, filha de Johann Backes e Anna Ibers
11. **Bárbara Sehnem** (*15.08.1879 +19.01.1954). Casou com Joseph Kraus, filho de Peter Kraus e Catharina Hasckel

É, sem dúvida, muito importante para a nossa história conhecer a data exata do nascimento do imigrante Peter Joseph Anton Sehnem: 12.02.1826. Ele teve ao todo 16 filhos.

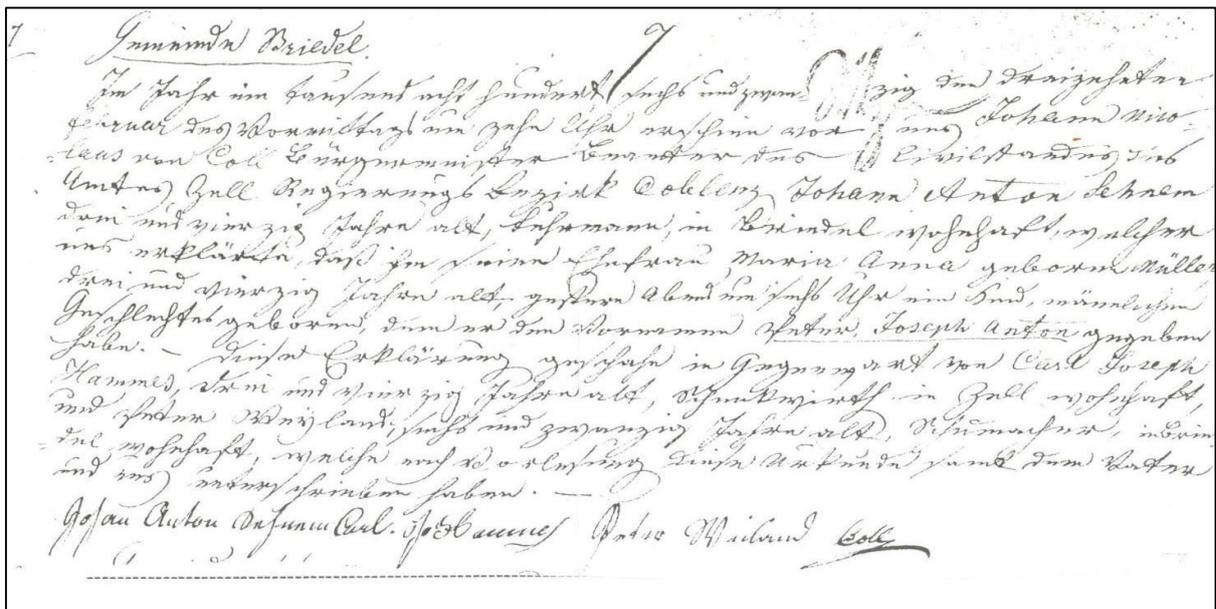


Fig. 13: Cópia do registro do nascimento de Peter Joseph Anton Sehnem. Fonte: Cartório de Zell, Distrito de Koblenz, Renânia-Palatinado, na Alemanha.

Município Briedel

No ano de mil oitocentos e vinte e seis, o décimo terceiro dia de fevereiro, pela manhã, dez horas em frente de nós, Johann Nicolaus von Coll, apareceu consultores prefeito do estado civil da célula de escritório, Distrito do Governo Coblenz, **Johann Anton Sehnem**, quarenta e três anos de idade, barqueiro residente em Briedel que nos disse que nasceu de sua esposa, **Maria Anna Müller**, quarenta e três anos de idade, ontem à noite às seis uma criança masculina a quem deu o nome de **Peter Josef Anton**.

Esta declaração foi na presença de Carl Josef Hammes, quarenta e três anos de idade, residente em Zell Johann Anton Sehnem e Peter Wichland, vinte e seis anos de idade, residentes em Briedel, que palestras sobre a ação com o Pai e nós assinamos.

Johann Anton Sehnem, Carl Josef Hammes, Peter Wichland, Nicolaus Coll

Tradução da Fig. 13 com o registro do nascimento de Peter Joseph Anton Sehnem, feita pelo Pe. Francisco Sehnem.

A fotografia a seguir mostra o local da primeira moradia do imigrante Peter Joseph Anton Sehnem. Segundo informações do pesquisador de historiadores este é, seguramente, o local, ao lado da atual escola na localidade de Santa Isabel, no município de Águas Mornas/SC. Assim, foi nesse local que a família Sehnem morou até que seus filhos se mudassem para outras regiões.



Fig. 14: Local onde imigrante Johann Anton Sehnem e sua família Sehnem se estabeleceram na Colônia Santa Isabel. Fotografia de 2011. (Acervo: Charles Mittelmann)

Pelas informações que obtivemos dos que conhecem a história de nossos antepassados e a realidade dos inícios de nossa presença nessa região, a família Sehnem permaneceu na Colônia Santa Isabel até 1898, quando seus descendentes se mudaram.

Os nossos primeiros imigrantes faleceram em Santa Isabel e foram sepultados no cemitério mais antigo desta colônia. Com toda a certeza, lá foram sepultados Johann Anton Sehnem, Maria Anna Müller, Peter Joseph Anton Sehnem, falecido em 06.06.1895, e sua primeira esposa Anna Heinzen, falecida entre 1856 e 1858.

Sobre o antigo cemitério da Colônia Santa Isabel, o historiador Toni Jochem (2005, p. 203) escreve:

Para sepultar seus mortos, a Comunidade Santa Isabel construiu, juntamente com os luteranos, um cemitério com aproximadamente 500 metros quadrados de área, que serviu à comunidade luterana até 1860 e à comunidade católica até 1919.

Sobre o mencionado cemitério também escreve o Pastor Hermann Stoer em 1938 (p. 5): "O cemitério ficava acima da freguesia, (...) e servia às duas confissões, (...). Em 1860, os moradores evangélicos fizeram um cemitério próprio"

Assim, tudo indica que os restos mortais de nossos primeiros imigrantes continuam nesse cemitério, embora desativado há muito. Sobre ele, no ano de 1938, o Pastor Hermann Stoer (p. 5) complementa:

Uma densa plantação de ciprestes ainda marca hoje onde foi o primeiro cemitério da Colônia Santa Isabel. Apesar da autorização da Arquidiocese de Florianópolis para o traslado dos restos mortais do antigo para o novo cemitério, (...) tudo indica que a transladação não ocorreu. A tradição oral não registrou o fato, nem há registro oficial que o confirme.

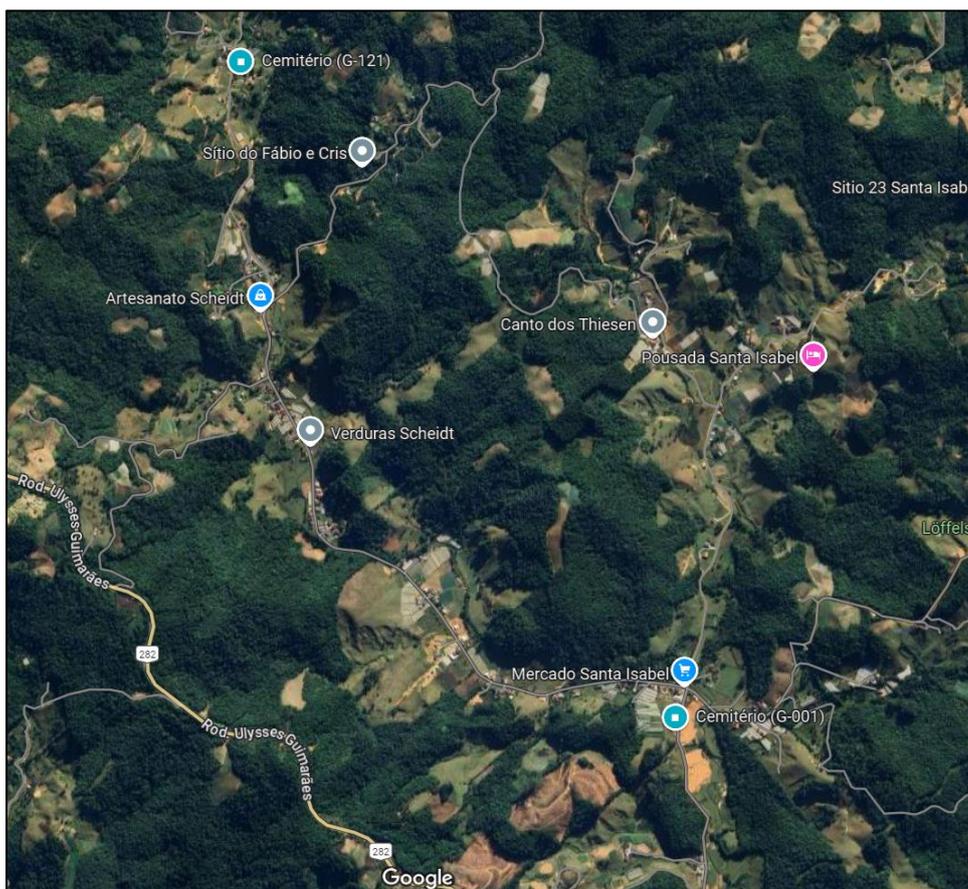


Fig. 15: Recorte da ferramenta Google Maps com a localidade de Santa Isabel pertencente ao município de Águas Mornas/SC onde está identificado como "Cemitério /G-121) o antigo cemitério e como "Cemitério G-001)" o atual cemitério católico (Consulta em 11.09.2024).

Para chegar ao cemitério, que fica acima da comunidade, segue-se pela estrada sobre o antigo caminho de Lages, ladeando o rio dos Bugres. A certa altura, após alguns quilômetros, há um desvio à esquerda. Após uma subida, chega-se ao local do antigo cemitério. Durante vários anos, o local fora tomado pela vegetação e não se sabia mais onde se localizava o cemitério. Só quando o novo proprietário do terreno resolveu fazer ali uma plantação de milho, descobriu algo diferente. Hoje, é uma pastagem e existe apenas uma cruz remanescente. Mas, os que conhecem a história afirmam que esse é, realmente, o local do primeiro cemitério da Colônia Santa Isabel.

A vida em Santa Isabel

Como vimos, os Sehnem de Santa Catarina são descendentes do núcleo familiar composto pelo patriarca Johann Anton Sehnem, casado com Maria Anna Müller, acompanhado do filho solteiro Peter Joseph Anton e da filha Catharina, casada com Johann Adam Thiesen, que tinha três filhos. Os demais filhos, já casados, permaneceram em Briedel.

Com o lote de terra onde viviam a família se dedicou a lavoura e os gêneros principais eram a batata, o feijão, a mandioca e o milho de que fazem excelente farinha; cultivavam, igualmente, a cana de açúcar, que dela faziam aguardente. São muito amigos de criar, e por isso um dos artigos mais fortes do seu mercado é a carne de porco e a manteiga, e que produziam diariamente.

A Colônia Santa Isabel, fundada no ano seguinte, localizava-se junto ao Caminho de Tropas. Dessa forma, os moradores de Santa Isabel tiveram, gradativamente, intensificado o intercâmbio com as populações do planalto (os lageanos) e também com a Capital do estado, para onde exportavam o excedente de sua produção. É provável que Johann Anton Sehnem, como também seu filho Peter Joseph Sehnem, tenham se deslocado muitas vezes a Florianópolis com animais de carga, para vender alguns produtos da lavoura ou da criação de animais e, com o dinheiro obtido, tenham comprado bens de primeira necessidade para a casa. Todavia, era comum que os colonos se dirigissem à venda local onde, além do aspecto comercial, havia também troca de informações. A venda era sempre importante lugar de encontro para saber das novidades.

Os Sehnem pelo mundo

Os Sehnem na Alemanha

A partir de 1840, os Sehnem começaram a emigrar da Alemanha para vários países: Argentina, Brasil, Estados Unidos, Paraguai e Romênia. Alguns, no entanto, permaneceram na Alemanha, em várias cidades. Os que viviam em Senheim, após o incêndio de 1839, se mudaram para as montanhas do Hunsrück, para uma cidade construída para eles por um

homem rico da Família Moritz. A cidade, ainda hoje, se chama Moritzheim. Por isso, eles pensavam que a origem da família fosse do Hunsrück, mais precisamente de Moritzheim. Porém, foi em Briedel que a família se instalou e viveu por muitos anos e gerações. Com o passar do tempo, algumas famílias Senheim foram formando outros ramos, modificando o nome original, porém, todos pertencendo à mesma árvore genealógica.

Os Sehnem no Brasil

A partir de 1846, a família Sehnem embarcou em uma jornada épica, estabelecendo-se inicialmente em Santa Catarina e, ao longo de 37 anos, expandindo suas raízes migratórias até o Rio Grande do Sul. Cada passo dessa trajetória foi marcado por histórias de coragem e resiliência, enfrentando desafios imensos e superando inúmeras dificuldades. Em meio a situações adversas, a esperança nunca os abandonou, guiando-os como uma estrela brilhante em noites escuras. Suas vidas se tornaram uma saga heroica de determinação e conquista, deixando um legado inspirador para as gerações futuras.

Um imigrante em destaque é Christian Sehnem. Embora os caminhos exatos que ele e sua família percorreram no Brasil permaneça um mistério. O intrigante registro em Mambucaba, Rio de Janeiro, lança um pouco de luz sobre sua jornada. Em 16 de junho de 1848, Christian registrou o nascimento de sua filha, Maria Sehnem, que havia nascido em 2 de maio daquele ano. Este documento revela que a família era residente daquela pitoresca freguesia, deixando-nos imaginar as aventuras e desafios que enfrentaram em suas andanças pelo país²¹.

Os Sehnem na Argentina

Muitos descendentes dos Sehnem que chegaram ao Rio Grande do Sul no Brasil emigraram anos depois para a Argentina na região de Puerto Rico (Misiones) em uma época que estava se expandindo a colonização no interior deste país.²²

Os Sehnem no Paraguai

A saga da família nesta nova pátria é repleta de aventuras e deslocamentos fascinantes. Tudo começou com os descendentes que inicialmente emigraram para a Argentina, antes de se aventurarem no Paraguai. Logo depois, outros membros da família seguiram diretamente do Brasil, expandindo suas raízes. Hoje, eles povoam e vivem nos departamentos de Alto Paraná, Canindeyú e Itapúa, cada um carregando consigo histórias de coragem e determinação que moldaram suas vidas e comunidades.²³

²¹ Informações adicionais podem ser encontradas no artigo: THIESEN FAGUNDES, Cassiano. A trajetória do imigrante Johann Peter Thiesen: Briedel x Colônia Santa Isabel x Distrito do Couto. *Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação*, 2023. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>. Acesso em: 13 set. 2024, p. 14.

²² Charles Mittelmann, pesquisa realizada.

²³ Charles Mittelmann, pesquisa realizada.

Os Sehnem no resto do mundo

Ao longo dos anos, a família Sehnem embarcou em uma jornada épica de migração, impulsionada pelas dificuldades onde viviam e pela busca incessante por uma vida melhor. Aproveitando os incentivos e oportunidades de imigração, eles se espalharam por diversos países, cada nova terra trazendo consigo desafios e promessas. Essa dispersão não apenas moldou suas vidas, mas também contribuiu para a história dos lugares que passaram a chamar de lar²⁴.

Imigrantes

Em 1846

Pessoas: 12 | Famílias: 3 | Sozinhos: 0

Destino: Colônia Santa Isabel/SC

IMIGRANTE	PAIS
Johann Anton Sehnem	Johann Melchior Senheim e de Maria Johanna Goldschmidt
Maria Anna Müller	Johann Müller e Maria Anna Laap
Peter Joseph Anton Sehnem	Johann Anton Sehnem e Maria Anna Müller

IMIGRANTE	PAIS
Anna Maria Elisabeth Sehnem	Johann Anton Sehnem e Maria Anna Müller
Johann Peter Thiesen	Johann Thiesen e Anna Maria Reis
Sophia Thiesen	Johann Peter Thiesen e Maria Elisabetha Thiesen

IMIGRANTE	PAIS
Catharina Sehnem	Johann Anton Sehnem e Maria Anna Müller
Johann Adam Thiesen	Johann Thiesen e Anna Maria Reis
Maria Elisabeth Thiesen	Catharina Sehnem e Johann Adam Thiesen
Theresia Anna Thiesen	Catharina Sehnem e Johann Adam Thiesen
Christian Thiesen	Catharina Sehnem e Johann Adam Thiesen

Entre 1846 e 1848

Pessoas: 3 | Famílias: 1 | Sozinhos: 0

Destino provável: Mambucaba em Angra dos Reis/RJ

IMIGRANTE	PAIS
Christian Sehnem	Johann Anton Sehnem e Maria Anna Müller
Maria Catharina Lehnen	Johann Lehnen e Elisabetha Karst
Peter Joseph Anton Sehnem	Christian Sehnem e Maria Catharina Lehnen

²⁴ Charles Mittelmann, pesquisa realizada.

Em 1852

Pessoas: 7 | Famílias: 1 | Sozinhos: 0

Destino: Santa Cruz do Sul/RS)

IMIGRANTE	PAIS
Franz Matthias Sehnem	Melchior Senheim e Anna Catharina Fischer
Anna Maria Reis	Mathias Joseph Reis e Gertrudes Lorenz
Anna Catharina Sehnem	Franz Matthias Sehnem e Anna Clara Hammes
Miguel Sehnem	Franz Matthias Sehnem e Anna Maria Reis
Maria Luise Sehnem	Franz Matthias Sehnem e Anna Maria Reis
Johann Sehnem	Franz Matthias Sehnem e Anna Maria Reis
Josef Otto Sehnem	Franz Matthias Sehnem e Anna Maria Reis

Em 1854

Pessoas: 8 | Famílias: 2 | Sozinhos: 0

Destino: Santa Cruz do Sul/RS

IMIGRANTE	PAIS
Maria Theresia Simonis	Johann Hubert Simonis e Agnes Senheim
Simon Melchiors	Johann Melchiors e Maria Thereseina Simonis
Maria Anna Melchiors	Johann Melchiors e Maria Thereseina Simonis
Barbara Melchiors	Johann Melchiors e Maria Thereseina Simonis
Johann Jacob Melchiors	Johann Melchiors e Maria Thereseina Simonis
Mathias Joseph Melchiors	Johann Melchiors e Maria Thereseina Simonis

IMIGRANTE	PAIS
Peter Constantin Simonis	Johann Hubert Simonis e Agnes Senheim
Catharina Francisca Göhlen	Johann Stephan Göhlen e Maria Margarethe Burg

Em 1858

Pessoas: 13 | Famílias: 2 | Sozinhos: 1

Destino: Santa Cruz do Sul/RS

IMIGRANTE ²⁵	PAIS
Sebastianus Sehnem	Josef Martin Sehnem e Angela Catharina Kroth

²⁵ Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul. Povoadores do Rio Grande do Sul, 1857-1863. Porto Alegre: Editora EST, 2004, 2004, p. 44.

IMIGRANTE ²⁶	PAIS
Clara Sehnem	Josef Martin Sehnem e Angela Catharina Kroth
Clemens Back	Johann Peter Back e Elisabetha Feid
Joseph Back	Clara Sehnem e Clemens Back
Sebastian Back	Clara Sehnem e Clemens Back
Jacob Back	Clara Sehnem e Clemens Back
Ferdinand Back	Clara Sehnem e Clemens Back

IMIGRANTE	PAIS
Franz Bremm	Matthias Bremm e Maria Gertrud Reis
Maria Anna Bremm	Elisabeth Sehnem e Franz Bremm
Christina Bremm	Elisabeth Sehnem e Franz Bremm
Gertrud Bremm	Elisabeth Sehnem e Franz Bremm
Martin Bremm	Elisabeth Sehnem e Franz Bremm
Mathias Bremm	Elisabeth Sehnem e Franz Bremm
Clara Bremm	Elisabeth Sehnem e Franz Bremm

Em 1871

Pessoas: 5 | Famílias: 1 | Sozinhos: 0

Destino: Santa Cruz do Sul/RS

IMIGRANTE ²⁷	PAIS
Hubert Mees	Johann Peter Mees e Anna Barbara Hoscheid
Gertrud Thereza Boos	Andreas Boos e Juliana Reis
Joseph Mees	Hubert Mees e Gertrud Thereza Boos
Hubert Mees	Hubert Mees e Gertrud Thereza Boos
Rosina Mees	Hubert Mees e Gertrud Thereza Boos

Em 1872

Pessoas: 26 | Famílias: 5 | Sozinhos: 5

Destino: Santa Cruz do Sul/RS

IMIGRANTE ²⁸	PAIS
Elisabeth Sehnem	Josef Martin Sehnem e Angela Catharina Kroth

²⁶ Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul. Povoadores do Rio Grande do Sul, 1857-1863. Porto Alegre: Editora EST, 2004, p. 44-45.

²⁷ HAMMANN, André Luís & SCHAUREN, Décio Aloisio. (Organizadores). Colonizadores do Rio Grande do Sul: 1863-1873. São Leopoldo: Oikos, 2021, p. 182.

²⁸ HAMMANN, André Luís & SCHAUREN, Décio Aloisio. (Organizadores). Colonizadores do Rio Grande do Sul: 1863-1873. São Leopoldo: Oikos, 2021, p. 205.

Bartholomäus Fischer	Conrad Fischer e Elisabetha Mees
Catharina Fischer	Bartholomäus Fischer e Elisabeth Sehnem
Josefina Fischer	Bartholomäus Fischer e Elisabeth Sehnem
Miguel Fischer	Bartholomäus Fischer e Elisabeth Sehnem
Susanna Fischer	Bartholomäus Fischer e Elisabeth Sehnem
Anna Maria Fischer	Bartholomäus Fischer e Elisabeth Sehnem
Jacob Fischer	Bartholomäus Fischer e Elisabeth Sehnem

IMIGRANTE²⁹	PAIS
Dominicus Sehnem	Josef Martin Sehnem e Angela Catharina Kroth
Maria Elisabeth Reis	Melchior Reis e Maria Gertrud Sehnem
Wilhelm Sehnem	Dominicus Sehnem e Maria Elisabeth Reis
Sebastian Sehnem	Dominicus Sehnem e Maria Elisabeth Reis

IMIGRANTE	PAIS
Josef Martin Sehnem	Melchior Senheim e Catharina Gertrudes Back

IMIGRANTE³⁰	PAIS
Servantinus Sehnem	Petrus Ambrosius Senheim e Susanna Clara Geisen

IMIGRANTE³¹	PAIS
Nicolau Sehnem	Petrus Ambrosius Senheim e Anna Catharina Fischer

IMIGRANTE³²	PAIS
Johann Peter Sehnem	Matthias Josef Sehnem e Elisabeth Schmitz

IMIGRANTE	PAIS
Ferdinand Reis	Johann Josef Reis e Anna Margaretha Kurger
Maria Rosina Weber	Johann Hubert Weber e Catharina Mellges

²⁹ HAMMANN, André Luís & SCHAUREN, Décio Aloisio. (Organizadores). Colonizadores do Rio Grande do Sul: 1863-1873. São Leopoldo: Oikos, 2021, p. 205.

³⁰ HAMMANN, André Luís & SCHAUREN, Décio Aloisio. (Organizadores). Colonizadores do Rio Grande do Sul: 1863-1873. São Leopoldo: Oikos, 2021, p. 202-2023.

³¹ HAMMANN, André Luís & SCHAUREN, Décio Aloisio. (Organizadores). Colonizadores do Rio Grande do Sul: 1863-1873. São Leopoldo: Oikos, 2021, p. 202.

³² HAMMANN, André Luís & SCHAUREN, Décio Aloisio. (Organizadores). Colonizadores do Rio Grande do Sul: 1863-1873. São Leopoldo: Oikos, 2021, p. 206.

IMIGRANTE ³³	PAIS
Joseph Wilhelm Reis	Christoph Reis e Angela Agatha Stölben
Maria Anna Reis	Johann Josef Reis e Anna Margaretha Kurger
Ferdinand Reis	Joseph Wilhelm Reis e Maria Anna Reis
Anna Maria Reis	Joseph Wilhelm Reis e Maria Anna Reis

IMIGRANTE	PAIS
Johann Joseph Weber	Johann Hubert Weber e Catharina Mellges
Anna Margaretha Fischer	Peter Jakob Fischer e Maria Catharina Hillesheim
Jakob Weber	Johann Joseph Weber e Anna Margarea Fischer

IMIGRANTE	PAIS
Catharina Weber	Johann Hubert Weber e Catharina Mellges

Em 1873

Pessoas: 4 | Famílias: 1 | Sozinhos: 0

Destino: Rio Grande do Sul

IMIGRANTE	PAIS
Matthias Joseph Sehnem	Mathias Senheim e Katharina Gertrud Rees
Maria Dorwo	Matthias Joseph Dorwo e Maria Elisabeth Hillesheim
Josef Sehnem	Matthias Joseph Sehnem e Maria Dorwo
Wilhelm Sehnem	Matthias Joseph Sehnem e Maria Dorwo

Em 1881

Pessoas: 7 | Famílias: 1 | Sozinhos: 0

Destino: Santa Cruz do Sul/RS

IMIGRANTE	PAIS
Ferdinand Goldschmidt	Peter Ernst Goldschmidt e Susanna Senheim
Maria Rosina Fischer	Matthias Joseph Dorwo e Maria Elisabeth Hillesheim
Franz Goldschmidt	Ferdinand Goldschmidt e Maria Rosina Fischer
Katharina Goldschmidt	Ferdinand Goldschmidt e Maria Rosina Fischer
Theresia Goldschmidt	Ferdinand Goldschmidt e Maria Rosina Fischer
Friedrich Goldschmidt	Ferdinand Goldschmidt e Maria Rosina Fischer
Peter Joseph Goldschmidt	Ferdinand Goldschmidt e Maria Rosina Fischer

³³ HAMMANN, André Luís & SCHAUREN, Décio Aloisio. (Organizadores). Colonizadores do Rio Grande do Sul: 1863-1873. São Leopoldo: Oikos, 2021, p. 202.

Em 1882

Pessoas: 7 | Famílias: 1 | Sozinhos: 0

Destino: Venâncio Aires/RS

IMIGRANTE	PAIS
Theodor Hochscheidt	Peter Joseph Hochscheidt e Susanna Clara Kroth
Anna Maria Reis	Johann Josef Reis e Anna Margaretha Kurger
Joseph Hochscheidt	Theodor Hochscheidt e Anna Maria Reis
Ignatz Hochscheidt	Theodor Hochscheidt e Anna Maria Reis
Christian Hochscheidt	Theodor Hochscheidt e Anna Maria Reis
Theodor Hochscheidt	Theodor Hochscheidt e Anna Maria Reis
Wilhelm Hochscheidt	Theodor Hochscheidt e Anna Maria Reis

Em 1883

Pessoas: 8 | Famílias: 1 | Sozinhos: 0

Destino: Lajeado/RS

IMIGRANTE	PAIS
Jakob Sehnem	Mathias Senheim e Katharina Gertrud Rees
Maria Elisabeth Reis	Johann Josef Reis e Elisabeth Hammes
Martin Sehnem	Jakob Sehnem e Maria Elisabeth Reis
Eduard Sehnem	Jakob Sehnem e Maria Elisabeth Reis
Louise Sehnem	Jakob Sehnem e Maria Elisabeth Reis
Franz Sehnem	Jakob Sehnem e Maria Elisabeth Reis
Mathilde Sehnem	Jakob Sehnem e Maria Elisabeth Reis
Catharina Sehnem	Jakob Sehnem e Maria Elisabeth Reis

Árvore Genealógica

Atualmente, a família Sehnem, no Brasil, conta com aproximadamente **22 mil membros** em sua árvore genealógica, divididos em **15 gerações**. Inicialmente, os Sehnem estavam presentes apenas em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. Agora, estão presentes em quase todos os estados da federação.

Os Sehnem de Santa Catarina chegaram primeiro à Colônia Santa Isabel, hoje município de Águas Mornas, e as gerações seguintes foram migrando para outras regiões; destaque para São Martinho e Ituporanga. Dos que foram para São Martinho, muitos viveram na localidade de Vargem do Cedro. Mais tarde, alguns partiram mais para o sul (Forquilha/SC) e para o estado do Paraná, e alguns para o Rio Grande do Sul. Os que

foram para Ituporanga acabaram se espalhando para cidades próximas e, posteriormente, migrando também para o estado do Paraná.

Os Sehnem que foram para o Rio Grande do Sul se instalaram na região de Santa Cruz do Sul e muitos dos seus descendentes ainda vivem na respectiva região. Outros vivem em Vera Cruz, e alguns se mudaram para a capital (Porto Alegre) e várias outras cidades. Outros partiram para cidades da mesma região e alguns foram colonizar o oeste de Santa Catarina, sendo que algumas cidades foram fundadas por membros da família. Lembramos, entre elas, as cidades de São Carlos, Saudades, Maravilha e Piritiba.

Considerações Finais

A elaboração deste artigo se mostrou um grande desafio: me ajudou a ir em busca e dar mais importância às fontes históricas/genealógicas que fornecem informações contidas neste artigo e, também, de buscar informações inéditas. Aprendi que é importante anotar as fontes registrando adequadamente a procedência das informações. O mencionado trabalho também me ajudou a esclarecer muitas dúvidas e foi a motivação para me aprofundar no resgate da história dos imigrantes que portam o sobrenome Sehnem sobretudo a partir da Colônia Santa Isabel.

Foi a partir dos diversos questionamentos das fontes utilizadas no mencionado artigo, que o idealizador deste projeto historiador Toni Jochem reiteradamente me fez, me aprofundei em um assunto que antes não tinha percebido a sua real importância. Agora entendo que não é possível deixar em segundo plano a referência às fontes utilizadas quando relacionadas a pesquisas históricas/genealógicas.

Agradeço aos coordenadores do Projeto “Páginas da Colonização”, Toni Jochem e Jonas Bruch, por terem incentivado a elaboração deste artigo. Também agradeço ao Cassiano Thiesen Fagundes pelo compartilhamento de informações e pelas traduções dos registros em latim para o português. Agradeço, igualmente, ao Prof. Beat Richard Meier pelas conversas, auxílio e valiosos comentários referentes ao conteúdo do presente artigo.

Referências

Coleção “Carlos Ficker”, Arquivo Histórico de Joinville/SC.

Registros paroquiais de Briedel, Bistumsarchiv Trier/Alemanha.

JOCHEM, Toni. **Uma Caminhada de Fé**. Santo Amaro da Imperatriz: Ed. do Autor, 2005.

SEHNEM, Francisco & MITTELMANN, Charles. **Família Senheim (Sehnem/Senem): 1189 a 2005 – 826 anos de história**. Jaraguá do Sul: Carrera Ed., 2016.

STOER, Pastor Hermann. **Chronik der Pfarrgemeinde Santa Isabel, der älteste deutsch-evangelischen Siedlung in Santa Catarina.** S/ed, 1936. Traduzido por Felícia Emma Hatzky Schütz como “Crônica da Paróquia Santa Isabel, a mais antiga colônia alemã evangélica em Santa Catarina”.

PHILIPPI, Aderbal João. **São Pedro de Alcântara – A primeira colônia alemã de Santa Catarina.** Florianópolis: Edição do Autor, 1995.

Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul. **Povoadores do Rio Grande do Sul, 1857-1863.** Porto Alegre: Editora EST, 2004.

HAMMANN, André Luís & SCHAUREN, Décio Aloisio. (Organizadores). **Colonizadores do Rio Grande do Sul: 1863-1873.** São Leopoldo: Oikos, 2021.

Familienbuch Briedel von 1500-1895, Teil II. Westdeutsche Gesellschaft für Familienkunde e.V., Köln, 2011.

Webgrafia

APERTUS – Landesarchiv Rheinland-Pfalz. Disponível em: <https://apertus.rlp.de/>. Acesso em: 24 jun. 2024.

DIARIO DO RIO DE JANEIRO. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=094170_01&pasta=ano%20184&pesq=eridano&pagfis=30594. Acesso em: 24 jun. 2024.

Google Maps. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps>. Acessos em: 13 ago. 2024 e 11 set. 2024.

MEIER, Beat Richard. **Família Sehnem.** E-mail enviado para charles@mittelmann.com.br em 07 ago. 2024.

THIESEN FAGUNDES, Cassiano. A trajetória do imigrante Johann Peter Thiesen: Briedel x Colônia Santa Isabel x Distrito do Couto. *Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação*, 2023. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>. Acesso em: 25 jul. 2024.

Como citar este artigo

MITTELMANN, Charles. **Família Sehnem: sua contribuição na história da Colônia Alemã Santa Isabel.** *Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação*, 2024. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>.